

Dívida federal atinge R\$ 1,09 tri em março

163

Com um superávit primário em queda, despesa com juros em alta e valorização cambial reduzindo o valor dos ativos brasileiros em dólar, a dívida líquida do setor público subiu para R\$ 12,148 bilhões em março e ficou em R\$ 1,09 trilhão. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a dívida brasileira passou de 44,7% para 45% e poderia ter chegado a 45,2%, não fosse a contribuição do crescimento da economia para reduzir em 0,2 ponto percentual essa proporção.

A dívida líquida registra todos os débitos que o governo tem, abatendo os créditos, como as reservas internacionais, e é um dos principais indicadores da capacidade de o governo honrar seus compromissos. Sem considerar os créditos, a dívida bruta do governo geral (governo federal, INSS, estados e municípios, sem as estatais e o Banco Central) subiu de 66,1% do PIB para 66,4%.

O chefe do Departamento

Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, afirmou que a dívida líquida deve reverter em abril a alta verificada em março e fechar o mês em 44,7% do PIB, nível de fevereiro. Para o ano, a estimativa do BC é que a dívida fique em 44,2% do PIB. Para a projeção, Lopes levou em conta um superávit primário de 3,8% do PIB, as projeções médias de juros e câmbio para o ano previstas na pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo BC, e o crescimento de 4,1% para a economia brasileira em 2007, projetado no último relatório de inflação do BC.

A previsão não leva em conta a realização de um superávit primário menor, por conta da execução de despesas no âmbito do Projeto Piloto de Investimentos (PPI), que permite abater investimentos da meta fiscal. Em sua análise para a evolução da dívida, Lopes trabalha com uma despesa com juros em 5,9% do PIB em 2007.

Henry Roy Abrams/AP - 25/4/07



OPERADORES MOVIMENTAM-SE NA BOLSA DE NOVA YORK: QUEDA DE 0,44% NO DIA